



Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Geografia – FAENG
Curso de Graduação em Geografia



MÁRCIA NEGRÃO GÓIS CAVALCANTE

TERRITORIALIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO AMIGOS DE MARIA
NO BAIRRO JARDIM NOROESTE, CAMPO GRANDE (MS)

Campo Grande
2024

MÁRCIA NEGRÃO GÓIS CAVALCANTE

**TERRITORIALIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO AMIGOS DE MARIA
NO BAIRRO JARDIM NOROESTE, CAMPO GRANDE (MS)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, em forma de artigo, ao Curso de Graduação em Geografia, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ana Paula Araujo

Campo Grande
2024

MÁRCIA NEGRÃO GÓIS CAVALCANTE

**TERRITORIALIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO AMIGOS DE MARIA
NO BAIRRO JARDIM NOROESTE, CAMPO GRANDE (MS)**

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ana Paula Araujo (presidente)
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof. Dr. Ary Tavares Rezende Filho
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Geógrafa MSc. Regina Maria de Oliveira Scatena da Silva
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Campo Grande
2024

CAVALCANTE, Márcia Negrão Góis

Territorialização da Associação Amigos de Maria no Bairro Jardim Noroeste, Campo Grande (MS) / Márcia Negrão Góis Cavalcante. Campo Grande: FAENG/UFMS, 2024. (Graduação em Geografia).

31p.

1. Amigos de Maria. 2. Territorialização 3. Sustentabilidade 4. Desenvolvimento Territorial. 5. Espaço Urbano.

TERRITORIALIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO AMIGOS DE MARIA NO BAIRRO JARDIM NOROESTE, CAMPO GRANDE (MS)

Marcia Negrão Góis Cavalcante
Ana Paula Araujo (orientadora)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar as estratégias de territorialização da Associação Amigos de Maria, organização não governamental, sem fins lucrativos, que atua no Bairro Jardim Noroeste, cidade de Campo Grande (MS). A questão central que norteia a pesquisa é entender como a Associação Amigos de Maria atua em prol do desenvolvimento territorial, em base sustentável. A metodologia da pesquisa é qualitativa e tem como base dados de campo obtidos através da aplicação de entrevistas semiestruturadas realizadas junto aos voluntários, funcionários e assistidos da Amigos de Maria. Os resultados indicam que a Associação desenvolve projetos e ações em prol do desenvolvimento territorial sustentável e, com esses instrumentos, territorializa o espaço do bairro Jardim Noroeste e constrói um território-rede, material e simbólico.

Palavras-chave: Amigos de Maria, territorialização, desenvolvimento territorial, sustentabilidade, espaço urbano.

Abstract: This study aims to analyze the territorialization strategies of the Associação Amigos de Maria, a non-profit, non-governmental organization that operates in the Jardim Noroeste neighborhood, in the city of Campo Grande (MS). The central question that guides the research is to understand how the Associação Amigos de Maria works to promote sustainable territorial development. The research methodology is qualitative and is based on field data obtained through semi-structured interviews with volunteers, employees and beneficiaries of the Amigos de Maria. The results indicate that the Association develops projects and actions in favor of sustainable territorial development and, with these instruments, territorializes the space of the Jardim Noroeste neighborhood and builds a material and symbolic network territory.

Keywords: Amigos de Maria, territorialization, territorial development, sustainability, urban space.

Resumen: Este trabajo tiene como objetivo analizar las estrategias de territorialización de la Associação Amigos de Maria, una organización no gubernamental sin fines de lucro que actúa en el barrio Jardim Noroeste, ciudad de Campo Grande (MS). La pregunta central que orienta la investigación es comprender cómo la Associação Amigos de Maria trabaja por el desarrollo territorial, sobre una base sostenible. La metodología de investigación es cualitativa y se basa en datos de campo obtenidos mediante la aplicación de entrevistas semiestruturadas realizadas a voluntarios, empleados y asistidos por Amigos de María. Los resultados indican que la Asociación desarrolla proyectos y acciones a favor del desarrollo territorial sostenible y, con esos instrumentos, territorializa el espacio del barrio Jardim Noroeste y construye un territorio en red material y simbólico.

Palabras-clave: Amigos de María, territorialización, desarrollo territorial, sostenibilidad, espacio urbano.

1.Introdução

A Associação Amigos de Maria ou, simplesmente, Amigos de Maria é uma organização não governamental, que atua no bairro Jardim Noroeste na cidade de Campo Grande – MS, desde 2003. Todo trabalho é voluntário, exceto o da funcionária da sede e da Assistência Social, o restante, é tudo fruto de doações. De acordo com seu Estatuto Social, é pessoa jurídica, de direito privado sem fins lucrativos. Dentre os objetivos da Associação Amigos de Maria, contidos em seu Estatuto Social, destacamos o combate à pobreza, o desenvolvimento territorial, a sustentabilidade, a educação e o fortalecimento da cidadania.

Essas finalidades são realçadas, pois, focam na geografia do bairro Jardim Noroeste, a medida em que se voltam para o território e seu desenvolvimento, em base sustentável.

Não por acaso, o Curso de Geografia FAENG/UFMS, faz parte da rede de atores territoriais coordenada pela Associação Amigos de Maria, e voltada para atuação no território. Não é o único curso na UFMS. A rede conta com os cursos de Artes, Pedagogia, Engenharia Ambiental, História, Letras e Biologia. Entretanto, é o mais permanente e o responsável pela organização e coordenação das intervenções territoriais em prol do desenvolvimento e da sustentabilidade.

Esse estudo busca discutir o trabalho da Associação Amigos de Maria no bairro Jardim Noroeste. A questão central que norteia a pesquisa é entender como a Associação Amigos de Maria atua em prol do desenvolvimento territorial, em base sustentável. Para responder ao questionamento proposto, o trabalho tem por objetivo analisar as estratégias de territorialização da Associação Amigos de Maria no Jardim Noroeste.

2.Metodologia

A metodologia da pesquisa é qualitativa. A opção pela pesquisa qualitativa se deu pela possibilidade de analisar, em detalhes e em profundidade, a territorialização da Amigos de Maria (Flick, 2009). Os procedimentos metodológicos que nortearam o trabalho foram: revisão bibliográfica, apontada por Gil (1999) como base para o aprofundamento teórico-conceitual. As leituras envolveram artigos e livros sobre a temática proposta; a base de dados da pesquisa é de natureza primária, com os dados coletados em campo, a partir de

entrevistas semiestruturadas aplicadas junto aos funcionários, voluntários e assistidos da Associação Amigos de Maria. Foram realizadas onze entrevistas, sendo uma com a assistente social da ONG, uma com a funcionária da sede, uma com a diretora financeira, uma com a coordenadora de projetos e ações, uma com coordenadora do projeto Autonomia e, por fim, cinco entrevistas com as mulheres assistidas pela Associação. Houve, ainda, uma entrevista com a Central Única das Favelas em Mato Grosso do Sul (CUFA-MS). Os dados estatísticos foram obtidos pela leitura e análise dos documentos da Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano (PLANURB, 2024), notadamente, o Perfil Socioeconômico de Campo Grande, 2024.

Por fim, a metodologia envolveu a participação observadora da pesquisadora em campo, atuando nas atividades da Associação Amigos de Maria e conversando com voluntários e famílias assistidas.

3.Resultados e discussões

3.1 – Pensar e atuar no mundo pela Geografia

O espaço para a Geografia é conceituado como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações (Santos, 1996, p. 51). Os objetos constituem a materialidade, ou seja, o conjunto formado pelos sistemas naturais e humanos existentes numa dada área. Os sistemas de ações “são os processos sociais dotados de propósitos que só fazem sentido para a Geografia quando relacionados aos sistemas de objetos” (Santos, 1996, p. 50). Nas palavras de Santos (1996, p. 51) “o espaço reúne a materialidade e a vida que a anima”.

Sistemas de objetos e sistemas de ações interagem. De um lado, os sistemas de objetos condicionam a forma como se dão as ações e, de outro lado, o sistema de ações leva à criação de objetos novos ou se realiza sobre os objetos preexistentes. É assim que o espaço encontra sua dinâmica e se transforma. (Santos, 1996, p. 52).

O espaço geográfico é, portanto, a indissociabilidade entre a forma (objetos) e o conteúdo (ações) (Lefébvre, 1991 apud Araujo, 2006, p. 101). A forma espacial é o aspecto visível, resultado de processos espaciais desencadeado por diferentes atores, como o Estado, os proprietários dos meios

de produção, os proprietários fundiários, promotores imobiliários e os diferentes grupos sociais (Correa, 1993; Araujo, 2007).

Como o espaço está em constante movimento de organização/reorganização, forma e conteúdo são mutáveis no tempo, podendo ocorrer a manutenção da forma e do conteúdo, a manutenção da forma e mudança de conteúdo, ou vice-versa (Araujo, 2006). De qualquer maneira, quando o espaço é reorganizado, a paisagem, entendida como espaço visível, de contemplação e de ação (Tuan, 2013), muda e com isso informações e memórias são alteradas.

O espaço é fragmentado em diferentes usos e articulado através de vias de comunicação e integração. É, ainda, reflexo de uma sociedade de classes que se materializa na paisagem e condicionante social, na medida em que define comportamentos de acordo com a forma-conteúdo (Correa, 1993).

O espaço é fundamental para a vida, pois é uma dimensão importante de reprodução e transformação social (Santos, 1986 apud Araujo, 2007, p. 26).

O espaço é matéria por excelência. Nenhum dos objetos sociais tem tanto domínio sobre o homem, nem está presente de tal forma no cotidiano dos indivíduos. A casa, o lugar de trabalho, os pontos de encontro, os caminhos que unem entre si estes pontos, são elementos passivos que condicionam a atividade dos homens e comandam sua prática social. (Santos, 1986 Apud Araujo, 2007, p. 21).

O espaço urbano contém essa lógica. A cidade é fragmentada e articulada, reflexo e condicionante social. Possui um conjunto de símbolos e é campo de lutas (Correa, 1993, p. 9).

Está em constante movimento de reprodução apoiado na valorização fundiária que promove o crescimento urbano, mesmo que desnecessariamente, para gerar lucro ao setor imobiliário, de construção civil e aos governos municipais (Harvey, 20214; Carlos, 2017). Esse processo, exclui parcela significativa da população ao acesso aos bens e consumos produzidos na cidade como habitação, lazer, lugar de trabalho, espaços públicos (Carlos, 2017). Em consequência, produz desordem e caos (Carlos, 2017).

Conforme Correa (1993, p.14), os conflitos que emergem das contradições do espaço urbano tendem a ser resolvidos em favor dos proprietários dos meios de produção.

A solução desses conflitos se faz através de pressões junto ao Estado para realizar desapropriações de terras, instalação de infraestrutura necessárias às suas atividades e para a criação de facilidades com a construção de casas baratas para a força de trabalho. (Correa, 1993, p. 14).

No capitalismo atual, fragmentação e segregação sócioespacial se acentuam e as cidades tornam-se locus da desigualdade, da seletividade e da marginalização espacial (Araujo e Bicalho, 2024).

A segregação residencial é um produto da cidade (Souza, 2003, p. 82). Ao gerar grupos sociais homogêneos no espaço urbano, a segregação dificulta a interação e a integração dos diferentes, e isso pode gerar preconceitos e violências. “Vivemos cada vez mais em cidades divididas, fragmentadas e propensas ao conflito” (Harvey, 2014, p. 47).

Soma-se a isso a desigualdade na alocação dos recursos públicos na cidade, com o Estado privilegiando bairros nobres em detrimento da totalidade do sistema espacial.

A segregação e a pobreza são dois grandes problemas para o desenvolvimento. A segregação residencial é essencialmente urbana, a pobreza não, embora, seja acentuada nas cidades em função do processo de urbanização da população e do crescimento urbano excludente (Souza, 2003).

Por desenvolvimento a Geografia entende qualidade de vida e justiça espacial. Qualidade de vida corresponde a satisfação das necessidades básicas e não básicas; materiais e imateriais. E justiça espacial significa acesso aos bens e equipamentos urbanos ou rurais que o território oferece. Esse acesso deve ser para todos, independentemente de cor, etnia, deficiência ou classe social (Souza, 2006, p.62).

Nesse sentido, uma política urbana coerente com desenvolvimento deve romper com a segregação, criar espaços públicos de convivência para promover bem estar, estimular as interações entre as pessoas. Além, obviamente, de melhorar as condições de habitação, construir infraestrutura urbana básica e não básica, acessibilidade, acesso a cultura, promover recomposição da vegetação, e estimular a cidadania e a sustentabilidade ambiental, social e econômica.

Segundo Harvey (2014) o direito à cidade e o direito de reorganizar a cidade, é coletivo, e não privado como o capitalismo manifesta e encontra eco

no Estado. O autor propõe a reinvenção da cidade.

É um importante direito de mudar e reinventar a cidade mais de acordo com os nossos mais profundos desejos. Além disso, é um direito mais coletivo do que individual, uma vez que reinventar a cidade depende, inevitavelmente, de um ou do exercício de um poder coletivo sobre o processo de urbanização. (Harvey, 2014, p. 28).

Dos espaço nasce o território (Araujo, 2007). Território é um espaço definido e delimitado por relações de poder (Souza, 1995). Esse poder pode ser material e/ou simbólico (Haesbaert, 1999). O território nasce do espaço. É um espaço de poder de dominação ou de apropriação simbólica. O primeiro é material, funcional e o segundo é território construído por dinâmicas sociais que trazem o poder da identidade (Dias e Araujo, 2024). O território produzido pelo poder da identidade pressupõe o pertencimento ao grupo social, que estabeleça a diferença entre o “nós” e os “outros”, e esteja vinculado ao recorte espacial (Dias e Araujo, 2024).

O território não pode ser pensado sem limites, sem domínio, sem apropriação, sem relações de poder e, tão pouco, pode ser confundido com espaço geográfico, pois, são conceitos diferentes, embora, um contenha o outro (Raffestin, 1993 apud Araujo, 2007, p. 39).

Importante destacar, que não há exclusividade de poder na produção territorial. O poder pode ser exercido tanto, exclusivamente, por lideranças endógenas, quanto pelas mesmas no papel de representantes de grupos de poder de fora do local (podendo essas externalidades, ser mais ou menos controladoras), ou, somente por forças exógenas (Silva, 2021a).

Indissociável do território, a territorialização é a forma com que os grupos sociais, culturais e economicos, dominam ou apropriam o espaço (Dias e Araujo, 2024). A territorialização é entendida como “relação de domínio ou apropriação do espaço” (Haesbaert, 2004 apud Dias e Araujo, 2024, p. 7). A partir da territorialização, o território é produzido.

A territorialidade, por sua vez, é a área de abrangência de uma organização territorial e envolve fundamentalmente identidade, comportamento territorial e interações humanas (Soja, 1971 apud Dias e Araujo, 2024, p. 8).

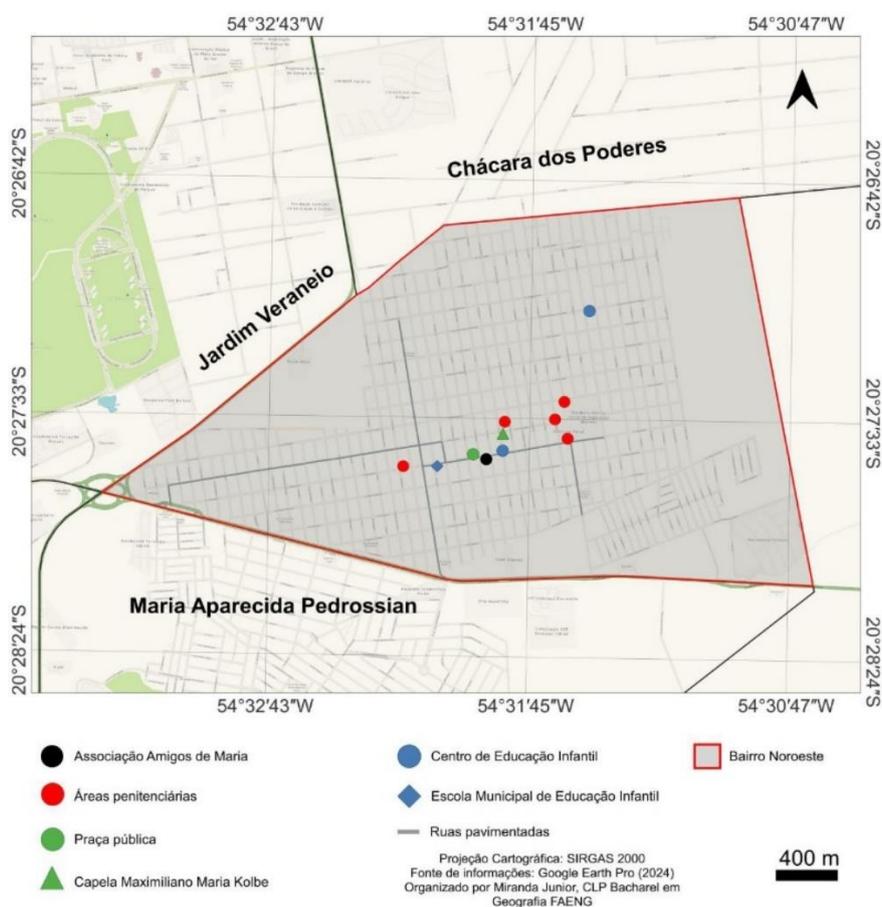
O espaço urbano é todo territorializado por diferentes grupos sociais, econômicos e culturais, que imprimem suas territorialidades. O espaço urbano

é em si um território definido, politicamente e administrativamente, pelo poder público.

3.2 – O bairro Jardim Noroeste

O bairro Jardim Noroeste localiza-se entre as coordenadas 20°45'07" S e 54° 55'05" W (figura 1). Situa-se entre os bairros Jardim Veraneio, Chácara dos Poderes e Maria Aparecida Pedrossian¹ (figura 1) e pertence a região urbana do Prosa de Campo Grande - MS.

Figura 1: Recorte do bairro Jardim Noroeste, Campo Grande (MS)



Fonte: Laboratório de Estudos Rurais e Regionais – LER/FAENG/UFMS. Organizado por:
Cláudio Miranda Junior.

Embora pertencente à região urbana do Prosa, uma das mais ricas da cidade, essa região, ser conceituada como espaço homogêneo, com

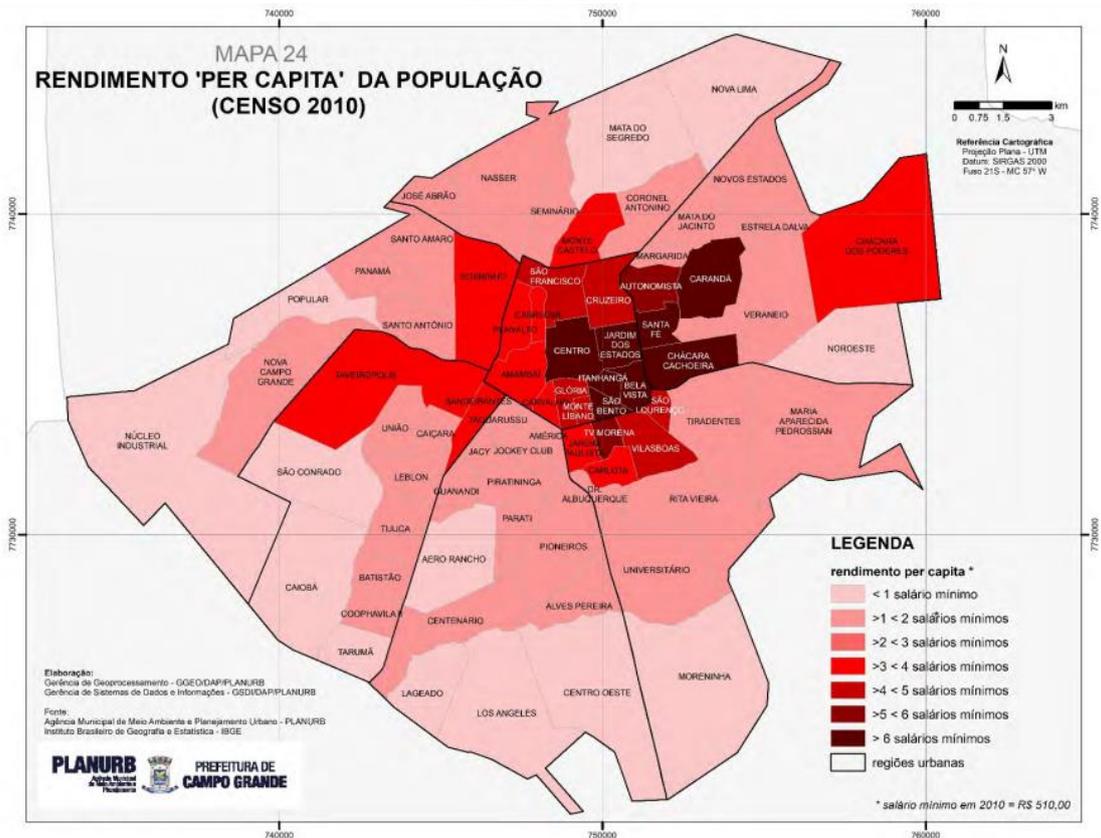
¹ Disponível na internet via: https://www.google.com/maps/@-20.4572704,-54.5440547,15z?entry=tту&g_ep=EgoyMDI0MTEExMy4xIKXMDSoASAFQAw%3D%3D. Acesso em 05 de nov. De 2024.

características internas, geoeconômicas, sociais, culturais e ambientais, singulares (Araujo, 2006), não condiz com a realidade em sua totalidade. Isso porque nessa região urbana, o bairro Jardim Noroeste é um território periférico fragilizado pela pobreza.

Ademais, a cidade de Campo Grande possui 74 bairros criados pela Lei 74/2005 e o mais indicado seria o planejamento do espaço urbano ocorrer na escala do bairro. Entretanto, como mencionado, há um problema que precisa ser considerado para a aplicação de políticas públicas por regiões urbanas, definidas como: “porções do território urbano referenciais para a descentralização das ações de planejamento e administração” (CAMPO GRANDE, 2005). Nesse caso em específico, o planejamento urbano por regiões não é o mais adequado, uma vez que o bairro Jardim Noroeste não recebe a atenção necessária por parte do poder público.

Assim, o bairro Jardim Noroeste precisa ser enquadrado, dentro da região urbana do Prosa, como um espaço fragilizado pela pobreza. Sua população total era de 13.167 habitantes segundo o Censo IBGE, 2010 (PLANURB, 2024). Desse total, SAUER, CAMPÊLO, CAPILLÉ, 2012 apontam que “66% se autodeclaram necessitados e 71% das famílias do bairro são beneficiadas com programas de renda mínima” (Silva, 2021a). Dados do Censo IBGE 2010, indicavam que menos da metade da população economicamente ativa do bairro não possuía renda, 44,3% da população, e que o rendimento médio mensal das famílias era inferior a R\$ 510,00, salário mínimo considerado no ano de levantamento (figura 2). De acordo com o Perfil Socioeconômico de Campo Grande 2024 (p. 211), a renda per capita do Bairro Noreoste com equivalência para o ano de 2010 era de R\$ 278,57, esse dado não foi atualizado pelo último Censo do IBGE de 2022.

Figura 2: Rendimento 'per capita' da população, segundo dados do Censo demográfico do IBGE de 2010



Fonte: PLANURB, 2024².

Segundo a Central Única das Favelas (CUFA - MS), o Bairro Jardim Noroeste possui 5 favelas (CUFA-MS, 2024). É importante ressaltar que o conceito de favela foi cunhado pelo IBGE para classificar esses espaços precários e sem infraestrutura adequada e que até o Censo de 2010 era classificado como “Aglomerados Subnormais”. Atualmente, após revisão conceitual, passa a adotar os termos Favelas e Comunidades Urbanas (IBGE, 2024). Mesmo sabendo que há uma diversidade na classificação do termo, a saber:

No Brasil, esses espaços se manifestam em diferentes formas e nomenclaturas, como favelas, ocupações, comunidades, quebradas, grotas, baixadas, alagados, vilas, ressacas, mocambos, palafitas, loteamentos informais, vilas de malocas, entre outros, expressando diferenças geográficas, históricas e culturais na sua formação (IBGE, 2024, 46).

²Perfil socioeconômico de Campo Grande, 2024. Disponível na internet via: <https://cdn.campogrande.ms.gov.br/portal/prod/uploads/sites/18/2024/08/Perfil-Socioeconomico-de-Campo-Grande-2024-SITE-compactado.pdf>. Acesso em 07 de novembro de 2024.

Para a Geografia, as favelas são territórios populares, expressões legítimas da luta por habitação e direito à cidade (Barbosa, 2017, p.179). Na contradição que caracteriza o espaço urbano capitalista (Harvey, 2024), a Secretaria de Assistência Social de Campo Grande, informa que a cidade possui em torno de 25 favelas e o bairro Jardim Noroeste não possui nenhuma. Por outro lado, a CUFA-MS informa que, em 2024, existem 55 favelas na cidade, ou seja, 9% do total de favelas da cidade estão no bairro Jardim Noroeste (5).

Pensar o desenvolvimento territorial do bairro, em base sustentável, não é tarefa fácil. O atendimento das necessidades e o acesso aos equipamentos urbanos são comprometidos pela insegurança econômica, social e ambiental das famílias de moradores. A vulnerabilidade é latente e, como o espaço reflete a sociedade, essa fragilidade se expressa na paisagem do bairro (figuras 3 a e b).

Figuras 3: Paisagem urbana do bairro Jardim Noroeste, Campo Grande (MS): Figura 3a Favelas e Comunidades Urbanas, Figura 3b Penitenciária de segurança máxima



Fonte: Silva, 2021b. Fotos: Ana Paula Araujo, 2021.

As ações do poder público são limitadas. Em geral, voltadas para a construção de infraestrutura básica de saúde, de ensino e de lazer. O bairro possui uma praça, uma creche pública, duas escolas municipais de ensino fundamental, uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF). Só as ruas principais do bairro são asfaltadas, há coleta de lixo, porém, não é seletiva, e a cobertura da rede de água e, sobretudo, esgoto é limitada as áreas centrais do bairro. O bairro possui quatro unidades prisionais administradas pela AGEPEN – Agência Estadual de Administração do Sistema Penal, segundo levantamento de Silva (2021b).

Organizações não governamentais atuam no bairro, são elas Associação Amigos de Maria, Instituto Guataverá, Associação Anandamoyi. São agentes externos ao bairro, reconhecidos pela população, que desenvolvem

projetos, mas, dificilmente trabalham em conjunto. Ao mesmo tempo, o bairro possui duas Associações de Moradores: a Associação de Moradores do Bairro Jardim Noroeste e a Associação de Moradores Indígenas do Bairro Jardim Noroeste. Essas Associações não conversam entre si e conflitam por diferentes questões. São lideranças internas, porém, menos valorizadas pelos moradores, e que, ao conflitar, perdem poder e enfraquecem o território (Silva, 2021b).

O olhar específico para a Associação Amigos de Maria, objeto de estudo deste trabalho, demonstra sua importância territorial. Uma ONG que tem poder, material e simbólico, legitimado pelos moradores do Jardim Noroeste, e construído por estratégias de territorialização que envolvem projetos e ações de desenvolvimento territorial, de sustentabilidade, e de fortalecimento da identidade dos grupos sociais.

3.3 – Amigos de Maria e suas estratégias de territorialização no espaço urbano

A Associação Amigos de Maria, como uma organização não governamental de atuação no espaço urbano do Jardim Noroeste, que territorializa o bairro e produz sua territorialidade. As formas de territorialização são marcadas pelos princípios de seu Estatuto Social.

Em seu Artigo 2º, o Estatuto Social da Associação Amigos de Maria, define seus objetivos, destacamos:

- I – promoção da assistência social;
- II – promoção gratuita da educação;
- IV – promoção da segurança alimentar e nutricional;
- V – defesa, preservação e conservação do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável;
- VII – promoção do desenvolvimento econômico, social e combate à pobreza;
- X – promoção dos direitos humanos e da cidadania;
- XI – promoção de estudos e pesquisas científicas.

Esses objetivos são voltados para o desenvolvimento do território em base sustentável. Para concretizá-los, a Associação Amigos de Maria implementa ações e projetos e estabelece uma rede de parceiros territoriais. Esses projetos e ações, são estratégias de territorialização, que validam sua presença no bairro e legitimam seu poder junto a população local.

A própria estrutura interna da Associação Amigos de Maria, ressalta a importância dessa atuação. Os associados são pessoas físicas ou jurídicas, identificados com os objetivos da instituição, e que colaboram financeiramente e como voluntários, com o seu funcionamento. Há uma diretoria eleita pelos associados e um núcleo duro estruturante (NDE) que disciplina a coordenação e a execução dos projetos e das ações no território (figura 4).

Figura 4: Estrutura Organizacional Interna, Associação Amigos de Maria



Fonte: trabalho de campo, 2024

A coordenação de projetos e ações territoriais é subordinada ao Núcleo Duro Estruturante (NDE) e articulada a toda a estrutura da Associação Amigos de Maria. Embora exista hierarquia, as decisões e deliberações de planejamento, execução e avaliação de projetos e de ações institucionais são coletivas e contam com a participação dos voluntários e das famílias assistidas, que podem sugerir projetos e ações de interesse da comunidade.

A Associação Amigos de Maria nasce, em 2003, por um grupo de amigas e um desejo comum: contribuir com pessoas em vulnerabilidade social. A opção pelo Jardim Noroeste ocorre em função da precariedade do bairro.

Naquele momento, as amigas organizavam festas em casa para arrecadar dinheiro e comprar cestas básicas para as famílias cadastradas do

bairro Jardim Noroeste. As mulheres dessas famílias eram protagonistas do processo e recebiam as doações com alimentos, produtos de limpeza e de higiene pessoal

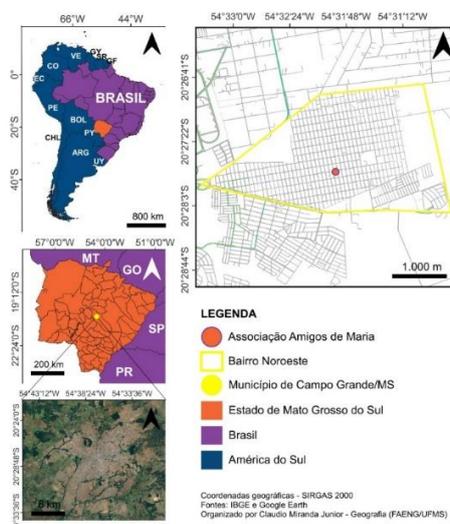
As Amigas passam a se chamar Maria, em homenagem a todas as mulheres do Brasil. Assim nasce a Associação Amigos de Maria ou, simplesmente, Amigos de Maria.

A Igreja Católica do bairro, Comunidade São Maximiliano Maria Kolbe, torna-se a primeira parceira da Amigos de Maria, oferecendo o pátio para o cadastramento dessas mulheres e para a doação das cestas. Foram cadastradas 130 famílias e doadas 130 cestas básicas por mês, em e a partir de 2003.

Em 2004, além da doação de cestas, começam as reuniões mensais, com palestras e atividades recreativas e de lazer. Em seguida, tem início os cursos de capacitação e qualificação profissional para essas mulheres assistidas. Nasce o **Projeto Famílias**, primeiro projeto da Associação Amigos de Maria. Portanto, o fortalecimento e o desenvolvimento territorial se configuram prioritários, desde o nascimento da ONG.

Em 2008, a Amigos de Maria torna-se uma organização não governamental, com CNPJ, estatuto interno e diretoria. Em 2018, passa a ter sede alugada na Rua Indianápolis, 2020 (figura 5).

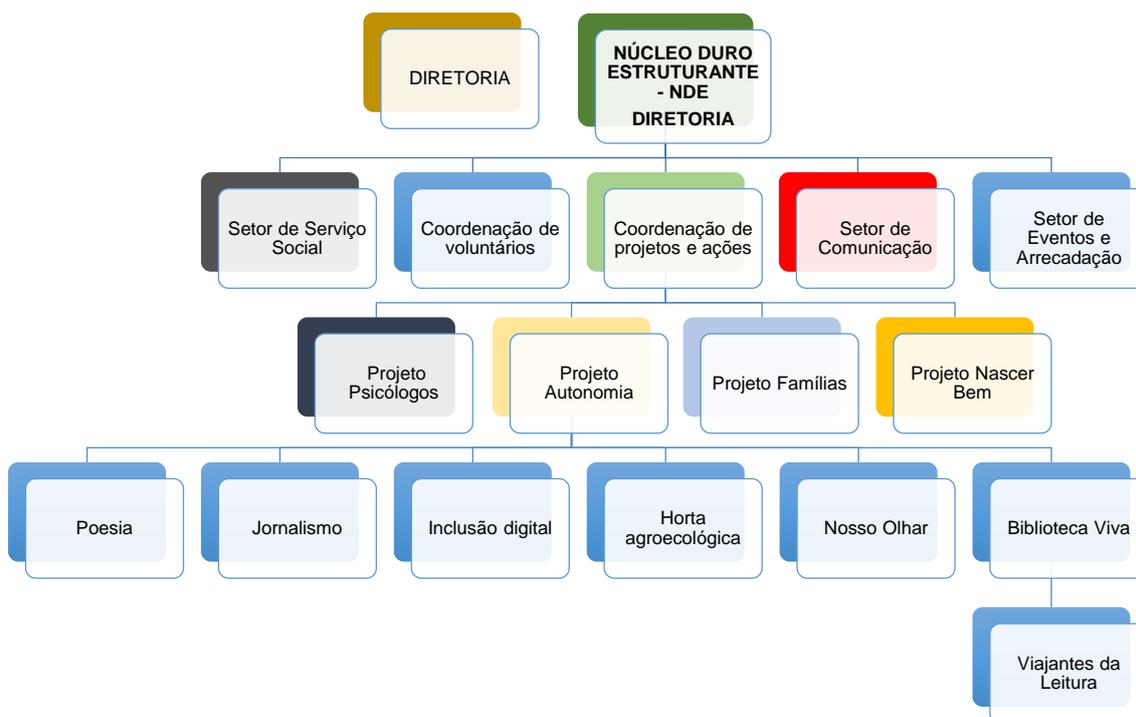
Figura 5: Mapa de localização da Sede Amigos de Maria, Bairro Jardim Noroeste em Campo Grande/MS



Fonte: Laboratório de Estudos Rurais e Regionais – LER/FAENG/UFMS. Organizado por: Cláudio Miranda Junior.

O grupo fundador permanece fixo, porém, a rede de voluntários e de parceiros financiadores aumentou consideravelmente. Em consequência, houve ampliação no número de projetos e de ações desenvolvidos pela Associação Amigos de Maria (Figuras 6 e 7).

Figura 6: Projetos desenvolvidos pela Associação Amigos de Maria, bairro Jardim Noroeste



Fonte: entrevista de campo, 2024. Organizado por Ana Paula Araujo.

Figura 7: Ações desenvolvidas pela Associação Amigos de Maria, bairro Jardim Noroeste



Fonte: entrevista de campo, 2024. Organizado por Ana Paula Araujo.

Os projetos e as ações são estratégias de territorialização e, à medida que são implementados, o Jardim Noroeste é territorializado pela Associação Amigos de Maria.

Como resultado, a Amigos de Maria produz um território em rede, material e simbólico, sobre o espaço do bairro Jardim Noroeste. O território-rede é resultante de um conjunto de objetos que não estão em contiguidade espacial, mas fazem parte da rede de atores territoriais da Amigos de Maria. Esses fixos estão conectados entre si e estabelecem fluxos de informações, pessoas, bens e dinheiro. O território é material, pois, possui uma sede própria e é, ao mesmo tempo, simbólico, composto por um conjunto de signos (objetivo) e símbolos (subjetivos), que dão identidade ao grupo.

Ao mesmo tempo, os projetos e as ações possuem a dimensão do desenvolvimento, a medida em que se propõem a promover uma “mudança para melhor em termos de qualidade de vida e justiça espacial” no território (Souza, 2006), e possuem a dimensão da sustentabilidade econômica, social e ambiental (Araujo e Bicalho, 2024).

Os quadros 1 e 2 descrevem os projetos e as ações de territorialização e caracterizam as dimensões do desenvolvimento territorial sustentável.

Quadro 1: Projetos em suas dimensões territoriais, Amigos de Maria, Jardim Noroeste

Projetos	Descrição	Desenvolvimento territorial	Sustentabilidade de	Rede
Famílias	Voltado para mulheres. Cursos de capacitação e qualificação profissional	Emprego e geração de renda	Econômica: mitigar a pobreza Social: empoderamento	Estado, empresários, profissionais liberais
Psicólogos	Atendimento psicológico para todas as idades	Saúde da população	Social: saúde e bem-estar Ambiental: saúde pública	Psicólogas(os) e clínicas de psicologia
Nascer Bem	Gestantes. Acompanhamento e Pré-natal.	Saúde da gestante e do feto	Social: saúde e bem-estar, valorização pessoal Ambiental: saúde pública	Médicas e enfermeiras (os)
Autonomia	Voltado para as crianças das famílias assistidas. Acompanhamento escolar, ensino e	Fortalecimento educacional e cultural	Social: autonomia, educação, conhecimento e	Professores Instituições de ensino e pesquisa, voluntários e voluntárias.

	pesquisa, cultura e arte. Lazer.		empoderamento Econômica: qualificação, segurança alimentar e nutricional, combate à pobreza Ambiental: valorização da natureza e das identidades sociais, educação ambiental	
--	----------------------------------	--	--	--

Fonte: entrevista de campo, 2024.

Quadro 2: Ações em suas dimensões territoriais, Amigos de Maria, Jardim Noroeste

Ações	Descrição	Desenvolvimento territorial	Sustentabilidade de	Rede
Doações	Famílias. Doação de cestas básicas, material escolar, utensílios de casa	Valorização pessoal e familiar	Social: mitigar a fome	Empresas privadas, pessoas físicas e jurídicas, voluntários.
Dentista	Famílias. Saúde bucal	Valorização pessoal e familiar	Social: saúde e bem-estar Ambiental: saúde pública	Dentistas
Festas e Eventos	Famílias	Integração e pertencimento sócio territorial	Social: laços comunitários coesos, saúde e bem-estar	Voluntários
Culturais	Famílias. Passeios e eventos culturais no bairro e na cidade	Integração, pertencimento, identidade.	Social: exercício da cidadania, empoderamento, saúde e bem-estar Econômica: qualificação	Voluntários, pessoas físicas e jurídicas, empresas públicas e privadas do setor cultural
Jurídica	Famílias. Acompanhamento jurídico	Fortalecimento da cidadania	Social: exercício da cidadania, inclusão	Voluntários, pessoas físicas e jurídicas, empresas públicas e privadas do setor jurídico

Fonte: entrevista de campo, 2024.

Projetos e ações voltados à promoção da saúde, bem-estar, eliminação da pobreza, segurança alimentar e nutricional, qualificação profissional voltada para o emprego e a geração de renda, fortalecimento de vínculos e coesão social, cidadania, valorização da identidade multiterritorial, fruto da diversidade que o bairro contém, com indígenas, negros, pardos, amarelos e brancos, segundo as etnias brasileiras (IBGE, 2022). Observa-se a preocupação ambiental, com atividades de educação ambiental e valorização da natureza. Importante destacar que todo trabalho é voluntário e que tudo é doado. Na lista de doadores estão os associados, as pessoas físicas e jurídicas, empresas, agentes públicos e o Estado, com execução de projetos, tais como nas fotos 1 a 9, representam os projetos e as ações desenvolvidos pela Associação:

Projeto Nascer bem: Esse projeto tem por finalidade o Acompanhamento de gestantes, periodicidade mensal e de acordo com as semanas próximas ao nascimento. Kit bebê doado para as gestantes no pré-natal (foto 1).

Foto 1: **Projeto Nascer Bem.**



Fonte: entrevista, 2024. Foto: Associação Amigos de Maria.

Projeto Famílias: Encontro das mulheres. Espaço da Igreja Católica Comunidade São Maximiliano Maria Kolbe (Foto 2).

Foto 2: **Projeto Famílias.**



Fonte: entrevista de campo, 2024. Foto: Amigos de Maria.

Projeto Autonomia: Contação de estórias (foto 3).

Foto 3: Projeto Autonomia.



Fonte: entrevista, 2024. Foto: Amigos de Maria.

Projeto Famílias: Curso de tecelagem. Parceira com o Sapicuí Pantaneiro (foto 4).

Foto 4: Projeto Famílias.



Fonte: entrevista, 2024. Foto: Amigos de Maria.

Ações: Assistência social domiciliar (foto 5).
Foto 5: **Ações de assistência social.**



Fonte: entrevista, 2024. Foto: Amigos de Maria.

Ação: Festas e Eventos. Preparação para a festa das crianças (foto 6).
Foto 6: **Ação/festa do dia das crianças.**



Fonte: entrevista, 2024. Foto: Marcia Negrão.

Ação: Festas e Eventos. Confraternização de fim de ano (foto 7).

Foto 7: **Confraternização de fim de ano.**



Fonte: entrevista, 2024. Foto: Associação Amigos de Maria.

Projeto Psicólogos: Atendimento semanal individual e em grupo para todas as idades (figura 8).

Figura 8: **Projeto Psicólogos.**

Reunião
Psicólogos Voluntários
Associação Amigos de Maria

Precisamos de você, amigo psicólogo, para atendimento voluntário de Grupos Terapêuticos e de Psicoterapia com nossas crianças assistidas.

Participe de nossa primeira reunião:

Dia 18/09 quarta-feira
Horário: 9h 30min
Local: sede da Associação Amigos de Maria
Rua Indianópolis nº 2020, Jardim Noroeste
Setor de Psicologia

Cronograma dos grupos:

Grupo 01- Crianças de 6 a 7anos	Terça-feira tarde 15h 30min às 17h
Grupo 02- Crianças de 8 a 10 anos	Sexta-feira manhã 9h30min às 11h
Grupo 03 - Crianças de 11 a 13 anos	Responsável: Psicóloga Ediane Palhano ☎ 99962 2573

99909-3435
assocamigosdemaria
contato@amigosdemaria.com.br

Fonte: entrevista, 2024. Folder: Associação Amigos de Maria.

O projeto Autonomia produz outros projetos de atuação territorial e oferece 40 vagas para as crianças das famílias assistidas. É um projeto diário onde as crianças ficam no contraturno da escola e recebem apoio escolar, atividades culturais e de ensino. Deste projeto, nasceu o Poesia, o Jornalismo,

a Inclusão digital, a Horta Agroecológica, o Nosso Olhar e a Biblioteca Viva. Da Biblioteca Viva nasce o projeto Viajantes da Leitura (figuras 9 a 11).

Horta comunitária em sistema agroecológico (figura 9) voltada para a segurança alimentar e nutricional e para a educação ambiental. Na pandemia de Covid 19, a horta funcionou com o Cultivando Vidas em casa, com os assistidos levando um kit de plantação. Esse projeto tem como parceiros o curso de Geografia e Biologia da UFMS, da UFRRJ, e o PPGG UFRJ. O financiamento é do TRT 24ª Região.

Figura 9: Projeto Horta Urbana Agroecológica.



Fonte: entrevista de campo, 2024. Fotos: AAM.

Leitura, escrita e encontro com poetas (figura 10). Houve exposição das poesias dos assistidos em vários locais da cidade, como a Feira da Bolívia, o MIS e o PROCON. Os parceiros são: Curso de Artes da UFMS, Escola Rossine Benício Português para Concurso.

Figura 10: **Projeto Poesia.**



Fonte: entrevista de campo, 2024. Fotos: AAM.

Aulas semanais de inclusão digital (figura 11). Os parceiros são: Curso de Geografia da FAENG/UFMS.

Figura 11: **Projeto Inclusão Digital.**



. Fonte: entrevista de campo, 2024. Fotos: AAM.

Foto 8: **Projeto Nosso Olhar.** Curso de fotografia. Parceiros EV Imagens e Prefeitura Municipal de Campo Grande.



Fonte: entrevista de campo, 2024. Fotos: AAM.

Foto 9: **Projeto Viajantes da Leitura.** Projeto cultural com apoio financeiro do Itaú Cultural.



Fonte: entrevista de campo, 2024. Fotos: AAM.

O espaço de convivência da ONG é um local onde crianças e adultos participam de atividades recreativas, educativas e culturais. Este ambiente é decorado de forma vibrante, promovendo um espaço acolhedor para todas as idades. atividades lúdicas, como pintura facial, que encantaram as crianças. Há uma rede de voluntariado que é essencial para o funcionamento da Associação Amigos de Maria e rede de parceiros territoriais que, contribuem com projetos e financiamento.

3.4 – Trabalho de Campo na Associação Amigos de Maria, entrevistas com participantes da ONG.

Entrevistas com os colaboradores e beneficiados pela ONG foram realizadas a partir de prévio questionário aberto, com viés qualitativo, realizado a fim de nortear as entrevistas, que engloba questões como a relação com o Jardim Noroeste, e com a Associação Amigos de Maria.

Para os moradores, a presença da associação no bairro trás um preenchimento e um propósito de solidariedade, incitando virtudes. Segundo a moradora CBS de 48 anos:

“A ONG nos ajuda a preencher um vazio e ocupar a cabeça, nos faz ter compromisso e ver que podemos ajudar o outro também.” (CBS, 48 anos, sexo feminino. Entrevista de campo, novembro de 2024.)

Para os colaboradores, estes que tem por função atender as famílias, relataram o perfil das famílias, famílias periféricas, passam por obstáculos enfrentados em um bairro fragilizado, foi notado que as mulheres enfrentam entraves que envolvem muitos problemas estruturais, e destacou a violência de gênero:

“As famílias eram muito vulneráveis, (...), sem orientação, muitas sofriam, discriminação, violência, todo tipo de violência... Aqui na ONG tem o empoderamento que faz a mulher despertar e ter valor. Atráves de palestras ficaram mais conscientes de seus direitos... Mais empoderadas.” (T, sexo feminino. Entrevista de campo, novembro de 2024)

Para entender melhor a Associação, segundo DP, sexo feminino, colaboradora assistente social declara que:

“Trabalhamos com 40 crianças no contra turno, e trabalhamos com as famílias assistidas, assistir às vezes em busca de um documento, às vezes de uma orientação, tudo que a gente pode estar orientando a gente faz com as famílias. (...)sempre estar lembrando-as (mulheres, principalmente as mães solas) que elas não estão sozinhas e que nós aqui estamos para fortalecer elas.” (DP, sexo feminino, colaboradora. Entrevista de campo, novembro de 2024)

Para os voluntários, que atuam sem vínculo empregatício, geralmente atuam no contraturno de seus serviços formais, significativa parte dos voluntários são acadêmicos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) que atuam nos projetos de extensão universitária. A UFMS já exerceu e exerce atividades na ONG através de vários projetos de extensão, como o Projeto de Hortas Urbanas, e outro exemplo o Projeto de Frutos e Sabores do Cerrado que tem como objetivo a preservação e conservação ambiental. Os acadêmicos atuam nesse projeto em específico, com Projeto de caixas sensoriais, material didático adaptado para a faixa etária dos alunos da ONG, com propósito de fortalecer a identidade regional, valorizando o bioma cerrado. De acordo com a voluntária e acadêmica da UFMS, MB:

“Acredito que toda comunidade precisa dessa interação de conservação, de preservação, e de fortalecimento da identidade regional, e a Associação foi me apresentada e eu gostei bastante do Projeto... (...) A comunidade meio que me escolheu, não foi eu que escolhi a comunidade, e sim a comunidade.” (MB, sexo feminino, voluntária.)

Para a coordenadora de projetos, função de captar projetos em prol do desenvolvimento territorial, que envolve a melhoria da qualidade de vida das pessoas, tal qual seus bens materiais e simbólicos, ou seja, bem-estar dos assistidos e do assistente. De acordo com a coordenadora voluntária de projetos, APA, sexo feminino:

“Primeiro as pessoas se sentem valorizadas e valorizam o bairro, isso é fundamental, isso é fundamental para autoestima ao fortalecimento e de vínculos isso é fundamental para a construção da identidade, social e territorial esse olhar referencial para o bairro, a educação a um fortalecimento para a educação, educação ecologia educação na escrita educação teatral, educação jornalística, educação em arte e cultura, educação ambiental, a gente fortalece essa educação, terceiro agente promove, a coesão social é a participação de todos.” (APA, sexo feminino, coordenadora voluntária. Entrevista, novembro de 2024)

Foi constatado que todas as entrevistas tem em comum o reconhecimento de que a Associação Amigos de Maria exerce um poder transformador no território através do processo assistencialista e educacional no espaço urbano do Bairro Jardim Noroeste.

Figura 11: Compilação de fotos: ação, evento de celebração do dia das crianças em 2024



Fonte: arquivo pessoal, 2024.

As fotos apresentadas ilustram diferentes momentos e atividades promovidas pela ONG, desde a preparação e distribuição de alimentos até a interação dos voluntários com os moradores. Essas ações vão além do atendimento a necessidades materiais, reforçando a importância de um espaço acolhedor onde a comunidade pode se reunir, compartilhar experiências e encontrar apoio emocional.

4.Considerações finais

Pensar o desenvolvimento territorial sustentável em um bairro periférico e fragilizado exige uma rede de atores territoriais que promovam interferências positivas para fortalecer a comunidade.

A Associação Amigos de Maria representa um dos atores nessa rede e trabalha visando este objetivo. Por meio de projetos e ações territoriais, com permanência ao longo do tempo, percebe-se sua consolidação e reconhecimento no Jardim Noroeste. As famílias assistidas participam ativamente da ONG, nas festas, atividades de lazer e nos projetos e ações. Esse

processo é planejado, executado e avaliado para promoção do desenvolvimento territorial, fortalecimento da cidadania e da identidade e contribui para a sustentabilidade das famílias assistidas.

A Associação Amigos da Maria procura oferecer apoio socioeconômico, reforçar os laços comunitários e impulsionar o sentimento de pertencimento e de valorização local, essenciais para a criação de uma base mais sólida para a autonomia e coesão territorial no Jardim Noroeste.

Os resultados aqui apresentados indicam que a Associação desenvolve projetos e ações em prol do desenvolvimento territorial sustentável e, com esses instrumentos, territorializa o espaço do bairro Jardim Noroeste e constrói um território-rede, material e simbólico.

5.Referências bibliográficas

ARAUJO, Ana Paula. Pantanal, um espaço em transformação. Rio de Janeiro: PPGG/UFRJ, 2006. (Tese de doutorado em Geografia)

ARAUJO, Ana Paula. Raízes Geográficas. Campo Grande: UCDB, 2007. (original).

ARAUJO, Ana Paula; BICALHO, Ana Maria de Souza M. Agricultura urbana em Campo Grande (MS). In: Cadernos de Agroecologia. Anais do XII Congresso Brasileiro de Agroecologia, Rio de Janeiro, v. 19, n.1, 2024.

BARBOSA, Jorge Luiz. As favelas na reconfiguração da justiça social e dos direitos à cidade. In: CARLOS, Ana Fani; ALVES, Glória; Padua, Rafael F. Justiça espacial e o direito à cidade. São Paulo: Contexto Ed., 2017.

CAMPO GRANDE. Lei Complementar nº 74 de 06 de setembro de 2005. Dispõe sobre o Ordenamento do Uso e da Ocupação do Solo no Município de Campo Grande, e dá Outras Providências. CAMPO GRANDE / MS, 2005. Disponível em:
<https://cdn.campogrande.ms.gov.br/portal/prod/uploads/sites/18/2017/01/93417LOUOSTextoLCn74de6Set2005.pdf>

CARLOS, Ana Fani A privação do urbano e o “direito à cidade” em Henri Lefebvre. In: CARLOS, Ana Fani; ALVES, Glória; PADUA, Rafael Faleiros (orgs.). Justiça espacial e o direito à cidade. São Paulo: Contexto, 2017.

CORREA, Roberto L. O espaço urbano. São Paulo: Ática Ed., 1993.

DIAS, Suzana Mendes; ARAUJO, Ana Paula. Festival América do Sul. Fronteira e identidade em foco. Curitiba: Revista Observatório de La Economia Latino Americana, vol. 22, n.6, 2024.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

HAESBAERT, Rogério. Identidades territoriais. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R.L. Manifestações da cultura no espaço. Rio de Janeiro: ed. UERJ, 1999.

HARVEY, D. Cidades Rebeldes. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022: favelas e comunidades urbanas: resultados do universo / IBGE. Rio de Janeiro, 2024, 168 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102134.pdf>

PLANURB - Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. Perfil Socioeconômico de Campo Grande/Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano - PLANURB. 31. ed. rev. Campo Grande, 2024. Disponível em:

<https://cdn.campogrande.ms.gov.br/portal/prod/uploads/sites/18/2024/08/Perfil-Socioeconomico-de-Campo-Grande-2024-SITE-compactado.pdf>

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: espaço e tempo: razão e emoção. São Paulo: HUCITEC, 1996.

SILVA, Regina Maria de Oliveira Scatena da. Horta urbana comunitária: projeto-ação 1 - kit plantação cultivando vidas. Campo Grande: UFMS, 2021a. (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia).

SILVA, Joaquim Alexandre. A Geografia do bairro Jardim Noroeste: organização do território e seu sentido. Campo Grande: UFMS, 2021b. (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia).

SOUZA, Marcelo J. Lopes de. Mudar a cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

_____. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I.E.; GOMES, P.C.C.; CORRÊA, R.L. (orgs.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

_____. ABC do desenvolvimento urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

TUAN, Yi-Fu. Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência. Londrina, PR: Eduel ed., 2013.